

Mais que um
Contraponto – um elo
entre o sindicato
e a categoria
pág. 06

Proposta inovadora que
ajudei a tirar do papel e
a levar para a gráfica
pág. 08

Talentos que vão além
do cotidiano
pág. 12



edições

A TRAJETÓRIA DE UMA CATEGORIA QUE OLHA PARA O FUTURO

CONTRAPONTO: ESPAÇO QUE MOBILIZA O SERVIDOR DO JUDICIÁRIO



Na edição número 100 do *Contraponto*, o presidente do Sisejufe, Valter Nogueira Alves, fala dos múltiplos papéis da principal publicação do sindicato. É o espaço no qual o sindicalizado vê suas lutas e vitórias, traz um olhar contra-hegemônico que valoriza o servidor público do Judiciário Federal e projeta seu futuro enquanto categoria.

Contraponto · Qual a importância do Sisejufe ter um jornal próprio como o *Contraponto*?

Valter · O *Jornal Contraponto* é um espaço de convergência, onde comemoramos nossas vitórias e informamos a categoria sobre o trabalho da direção. É uma mídia que coloca o servidor em primeiro lugar e traz o seu olhar sobre os fatos, valorizando o funcionalismo público, que é sempre o primeiro a ser atacado pelos grandes veículos de comunicação. Muitas vezes fui questionado pela base do motivo pelo qual não fazemos inserções de matérias pagas nos jornais ou na televisão. Então eu sempre explico que não estamos do mesmo lado; eles defendem o capital. É possível



que o sindicato pague por um informe publicitário e, ao lado, o jornal coloque uma matéria com o dobro do tamanho com um discurso contra os trabalhadores. Destaco ainda que o Sisejufe não vai financiar com o dinheiro dos nossos filiados quem nos difama, quem nos coloca como culpados da crise do Estado e não como promotores dos serviços públicos e da cidadania.

Contraponto · O jornal do Sisejufe é um espaço para os servidores comemorarem suas vitórias. Gostaria de destacar alguns desses momentos?

Valter · No *Contraponto* é possível ver o poder que a categoria organizada possui, seja pelas fotos das grandes mobilizações e greves nas ruas e nos foros, no Rio de Janeiro ou em Brasília, seja pelos depoimentos dos nossos filiados e diretores. A categoria está em uma trajetória ascendente de lutas pela valorização salarial, com a conquista de reajustes em 2002, 2004, 2006, 2013 e 2016, bem como o êxito nas lutas pela isonomia dos chefes de cartório, GAS e GAE, entre outras. E todos esses momentos foram amplamente retratados nas páginas do nosso jornal.

Contraponto · Como o jornal do sindicato pode contribuir com as lutas atuais, mas que não são novas para os trabalhadores, como a Reforma da Previdência, o congelamento salarial e o sucateamento do setor público?

Valter · A Reforma da Previdência só não foi aprovada porque os trabalhadores compreenderam a importância de preservar a aposentadoria. E essa possibilidade só surgiu pela união do conjunto de entidades sindicais e movimentos sociais e pela conquista da opinião pública. Então o *Contraponto*, como o próprio nome diz, vai continuar sendo fundamental para trazer uma comunicação contra-hegemônica, con-



Tomaz Silva

tando como essa proposta prejudica os trabalhadores, ao contrário do que a grande imprensa diz. Por meio do nosso jornal, apoiado pelas redes sociais do sindicato, vamos intensificar a luta pela derrubada da PEC do Teto, que limita o crescimento dos gastos públicos pelos próximos 20 anos. Na realidade, o que essa medida traz é a paralisação do Estado, pois inviabiliza investimentos, reajustes e até o ingresso de novos servidores. Como o novo Congresso Nacional é conservador, não há clima para grandes mudanças constitucionais, então a tecnologia encontrada para limitar os direitos dos trabalhadores, com o apoio do mercado e da mídia, é o impedimento de destinar recursos.

Contraponto · O *Jornal do Sisejufe* chega a sua edição número 100. Qual o seu papel para o próximo período?

Valter · Apontar que as novas conquistas para a categoria só serão possíveis se a luta for coletiva - o futuro exige a continuidade e aprofundamento desta construção. Então, nosso jornal vai mostrar os caminhos e comemorar cada vitória. A direção do Sisejufe acredita que é possível mudar esse cenário, mas ele vai exigir muita participação coletiva e união de todos. ●

LUTAS E CONQUISTAS

2007

Vitórias no TRF pela GAS e auxílio-creche

2009

Início da luta pela aprovação do PL 6613/09

2011

Greve no Estado pela aprovação do PCS 4

Sisejufe realiza Encontro Estadual sobre Plano de Carreira

2008

Servidores de Campos fazem história com greve contra política de remoção. Foi a primeira greve fora da Região Metropolitana do Rio

2010

Reposição salarial dos servidores, entre 24% e 31%

2012



2013

TRE-RJ conquista vitória na luta pela jornada de 6 horas
Inaugurada Sede Campestre

2015

Derruba veto / passeata histórica no Centro do Rio

2017

Mobilizações contra reformas do governo Temer

Luta contra ameaças à Justiça do Trabalho

Pesquisa de Saúde do servidor define eixos da Política de Saúde do Sisejufe

2014

Aprovada isonomia dos chefes de cartório

Movimento histórico da categoria culmina com aprovação do reajuste salarial

2016

Sisejufe integra Frente Rio contra a Reforma da Previdência

2018

edição 75



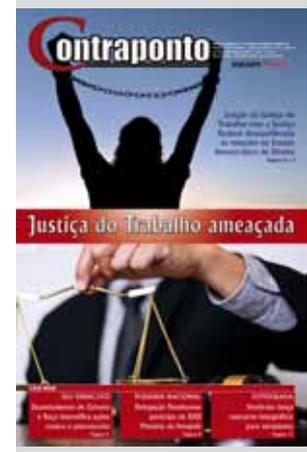
edição 85



edição 90



edição 99



MAIS QUE UM CONTRAPONTO: UM ELO ENTRE O SINDICATO E A CATEGORIA

Cristiane Vianna Amaral e Fortunato Mauro

Da Redação

Nessa centésima edição do jornal Contraponto, fomos ouvir os que deram início à publicação, lá nos idos de julho de 2007, assim como uma especialista em Comunicação e Imprensa Sindical. São eles o jornalista Henri Figueiredo, primeiro editor da publicação; o técnico judiciário, servidor da Justiça Federal, Roberto Ponciano, presidente do Sisejufe que envidou os primeiros esforços em favor da publicação; o ilustrador Carlos Latuff, primeiro chargista do jornal; e a jornalista Claudia Santiago, do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), que orienta processos e meios comunicacionais para sindicatos e para demais movimentos sociais.

É importante afirmar que o “Contraponto” nasce de um processo de profissionalização da Imprensa do Sisejufe. A partir da constituição de uma equipe própria de jornalistas e diagramação, em 2007 foi criado o novo jornal, com periodicidade mensal. Se o centro da publicação sempre foram as lutas da categoria e as atividades da entidade, por outro lado o novo jornal nunca se furtou de olhar para o servidor do Judiciário Federal como um cidadão inserido não somente na própria luta sindical dos trabalhadores como um todo, mas, também, preocupado com os rumos do país e da sociedade.

Como o próprio nome diz, o “Contraponto” veio da necessidade de oferecer uma informação diferente do que a categoria via na mídia comercial. “Tínhamos o diagnóstico de que não era possível fazer Comunicação Sindical sem assumirmos o papel de imprensa contra-hegemônica. Era e é preciso afirmar o lugar de fala da categoria de trabalhadores do Judiciário Federal – razão da existência e da luta do Sisejufe”, lembra o primeiro editor da publicação, o jornalista Henri Figueiredo.

“A comunicação contra-hegemônica do Sisejufe estabeleceu altos parâmetros de Imprensa Sindical, para muito além do texto panfletário e dos slogans”, lembra Henri. Ele destaca que para uma categoria tão qualificada, com elevadíssimos

índices de formação superior, não poderia exigir algo diferente do que excelência jornalística e clara distinção entre jornalismo informativo e opinativo nas páginas das publicações sindicais.

Presidente do Sisejufe na época da criação do Contraponto e um dos seus idealizadores, Roberto Ponciano investiu na estruturação do Departamento de Imprensa, que hoje conta com um editor, dois jornalistas, uma diagramadora e uma estagiária de Design. “É uma equipe que tem condições de fazer o tratamento do material completo e produzir a notícia, sem demandar ajuda externa. Isto é muito importante numa Imprensa Sindical. Não existe imprensa imparcial. Devemos, como bem diz o ensaísta, crítico literário, filósofo e sociólogo judeu alemão Walter Benjamin, ‘escovar no contrapelo.’”

Para o ex-presidente, é fundamental que a Imprensa Sindical aponte “para fora do seu umbigo” para que cumpra seu objetivo político de formar uma vanguarda de luta. Ponciano também foi responsável pela reformulação do site e pela criação da publicação “Ideias em Revista”, que trata de pautas para além das lutas da categoria.

Para o chargista Carlos Latuff, artista reconhecido internacionalmente, que colabora com o jornal do Sisejufe des-



Divulgação

de sua primeira edição, o desafio da publicação é manter-se na vanguarda como veículo de Comunicação. “O fato do ‘Contraponto’ existir e resistir esses anos todos às intempéries da política local, nacional, às mudanças de diretoria no sindicato e uma série de problemas, de continuar sendo produzido, tendo os profissionais do sindicato se esforçando, dando o seu melhor, é a maior virtude que a imprensa do Sisejufe poderia ter”, afirma o chargista.

Referência na imprensa sindical

A profissionalização do departamento no Sisejufe e de seu principal veículo fazem parte da trajetória da Imprensa Sindical no país. “O jornal tem história e é feito regularmente. Essencial para uma publicação ser levada a sério pelos seus leitores e leitoras”, salienta a coordena-

dora do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), Claudia Santiago. O NPC é a principal entidade do país na formação de sindicatos, movimentos comunitários ou populares e outros coletivos, com o objetivo de melhorar a Comunicação de um modo geral.

A Imprensa do Sisejufe e seus veículos cresceram junto com o sindicato. “A Comunicação e a organização caminham juntas. Quando uma das duas pernas falta, a outra bambeia. Sem organização, não há Comunicação. Sem Comunicação, não há organização dos trabalhadores. E como os trabalhadores vão saber que devem se organizar para garantir seus direitos? Se forem bem informados. Essa tarefa é dos sindicatos de trabalhadores”, acredita Cláudia.

Diante disso, pode-se denotar que o “Contraponto” foi e é um instrumento importante para a existência e a organização do Sisejufe. É um indicador da postura

politico-ideológica das diversas direções da entidade, servindo para revelar os parâmetros da sua ação sindical.

Sendo considerado um instrumento estratégico, o jornal do sindicato sempre foi, e deve continuar a ser, utilizado para conscientizar e convencer os sujeitos que vivem do trabalho, do seu papel institucional e na luta enquanto trabalhadores, se constituindo, o Contraponto, em uma imprensa voltada aos interesses dos trabalhadores, informando sobre assuntos relacionados à sua categoria, mas também fornecendo opiniões sobre vários temas, inclusive extrapolando as pautas corporativas.

No mais, o Contraponto também foi, até aqui, como não poderia deixar de ser, um promotor do intercâmbio entre os próprios servidores e um elo entre a categoria e o sindicato, participando ativamente da formação política e cidadã de todos. ●



'PROPOSTA INOVADORA QUE AJUDEI A TIRAR DO PAPEL E A LEVAR PARA A GRÁFICA'

Max Leone

Da Redação

Julho de 2007. Um ano e três meses após eu ser contratado como jornalista do Sisejufe, participei da elaboração, vi sair do papel e ir para a gráfica o projeto de um novo jornal para o sindicato. A proposta era não apenas inovar em termos gráficos e de diagramação, como também no que se referia ao conteúdo, na forma de abordar os temas e, também, na apuração e elaboração dos textos das matérias.

O nome adotado para a nova publicação - Contraponto - já denotava ao que a direção do sindicato se propunha: ser a voz, o ponto de vista diferentes "diante da enorme concentração da produção de informação jornalística no Brasil, onde grandes grupos empresariais montam oligopólios midiáticos e, com isso, interferem na disputa política e ideológica", conforme ressaltou um trecho do primeiro editorial publicado pelo novo veículo de imprensa sindical.

Nascia ali, um jornal "comprometido com a luta sindical, com a pluralidade de ideias e com a verdade dos fatos". O Contraponto substitui o jornal "Que fazer?".



Desde a primeira edição, as charges são produzidas pelo cartunista Latuff. Acima, o tema "Trem da alegria à vista! PEC 02, requisitados fazem lobby na Câmara".

O projeto abriu espaço para reportagens e entrevistas permitindo que a equipe de jornalistas da época, e a que atualmente elabora o jornal, desenvolvesse reportagens com opiniões de leitores e de colaboradores, e com informações relevantes para seu principal público, os servidores do Judiciário Federal no Rio de Janeiro.

Ao longo das edições - comemoramos agora a centésima - o Contraponto alcançou espaço de destaque e reconhecimento no movimento sindical nacional por conta do trabalho sério realizado pela Imprensa do Sisejufe. O jornal também passou a ser uma re-

"O nome adotado para a nova publicação - Contraponto - já denotava ao que a direção do sindicato se propunha"



ferência para a categoria, posição constatada por pesquisas de opinião feitas pela direção do sindicato. Nesses levantamentos, os servidores afirmaram que sempre buscaram e encontraram informações importantes, sempre com um viés diferenciado.

Posso dizer que chegamos ao número 100 com o sentimento de dever cumprido e o anseio de continuar apurando, escrevendo, editando e publicando notícias, fatos e informações com o devido contraponto.

Que venham mais 100 edições!

Traços de Latuff trazem olhar crítico e aguçado da realidade

Os leitores do Contraponto sempre encontram nas páginas do jornal, além de informação e pontos de vista do Sisejufe em defesa dos servidores do Judiciário Federal do Rio, ilustrações de Carlos Latuff. O chargista e ativista político é colaborador assíduo das edições do jornal. Com sua criatividade, olhar crítico e aguçado ajuda a dar ênfase às mensagens que o sindicato passa para a categoria.

Ao longo das 99 edições anteriores, os traços característicos e marcantes de Latuff sempre foram levados em consideração nas reuniões de pauta da diretoria do sindicato com o Departamento de Imprensa que definiram os assuntos abordados nas páginas. A cada reportagem havia a dúvida entre usar uma foto para ilustrá-la ou acionar o Latuff com um pedido para que elaborasse uma charge poderosa que ressaltasse o tema a ser abordado na matéria.

A gestação da ilustração começa por meio de uma conversa, uma troca de ideias, seja por telefone, e-mail, WhatsApp ou até mesmo presencialmente. Afinado o discurso, Latuff faz os primeiros "rabiscos" e manda uma "prova" para que possa ser analisada e aprovada. Estando tudo ok, a charge é finalizada e enviada para publicação nas páginas.

Entre as inúmeras charges publicadas nesses anos, escolhemos algumas para representar o talento e o olhar sempre atual do Latuff, realçando os temas abordados com muita criatividade.

Max Leone é o jornalista remanescente da primeira equipe do Contraponto. ●



Edição 87



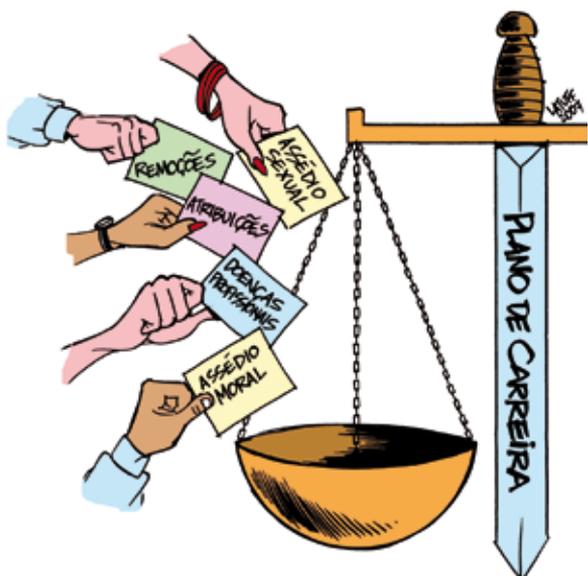
Edição 09



Edição 50



Edição 37



Edição 11



Edição 34



Edição 16



Edição 95



Edição 70



Edição 30



Edição 85



Edição 99



Edição 60

contraponto

SISEJUFE filiado à FENAJUFE
 Av. Presidente Vargas · 509 · 11º andar
 Centro · RJ · CEP 20071-003
 | 21 | 2215 2443
 imprensa@sisejufe.org.br
www.sisejufe.org.br

DIRETORIA

Adriano Nunes dos Santos · Alexandre Graciano dos Santos · Amaro das Graças Faustino · Ana Clécia Vieira Santos · Carlos Eduardo da Costa Cruz · Carlos Henrique Ramos da Silva · Claudio Vieira Amorim · Deise de Andrade Azevedo · Dulavim de Oliveira Lima Junior · Fabio Filardi da Silva · Fernanda Guimarães Lauria · Helena Guimarães Cruz · Iuri Barbosa Matos Peixoto · Joel Lima de Farias · José Ricardo de Almeida Horta · Jovelina Alves da Silva · Laura Diogenes de Oliveira e Silva · Lucas Ferreira Costa · Lucena Pacheco Martins · Lucilene Lima Araujo de Jesus · Luis Amauri Pinheiro de Souza · Marcelo Costa Neres · Maria Cristina Barbosa Mendes · Maria Eunice Barbosa da Silva · Mariana Abreu Petersen da Rocha · Mariana Ornelas de Araujo Goes Liria · Maristela de Souza Vicente · Michel Carneiro da Silva · Mônica Cristina Santana de Jesus · Neli da Costa Rosa · Nilton Barbosa de Castro · Nilton Alves Pinheiro · Ricardo de Azevedo Soares · Ricardo Loureiro Pinto · Ricardo Quiroga Vinhas · Ricardo Soares Valverde · Rodrigo Alcantara de Souza · Ronaldo Almeida das Virgens · Soraia Garcia Marca · Valter Nogueira Alves

ASSESSORIA POLÍTICA

Vera Miranda

EDIÇÃO

Tais Faccioli

REDAÇÃO

Max Leone (MTE RJ/19002/JP) · Cristiane Vianna Amaral (MTE/RS 8685)

PROJETO GRÁFICO

Andreza Condé

DIAGRAMAÇÃO

Andreza Condé

CHARGE

Latuff

CONSELHO EDITORIAL

Deise de Andrade Azevedo · José Ricardo de Almeida Horta · Lucena Pacheco Martins · Luis Amauri Pinheiro de Souza · Mariana Ornelas de Araújo Góes Liria · Ricardo Quiroga Vinhas · Soraia Garcia Marca · Valter Nogueira Alves · Vera Miranda ·

IMPRESSÃO

Gráfica Mec Editora Ltda. Tiragem: 6.000.

“Os textos apresentados e veiculados nesta publicação são da inteira responsabilidade da diretoria do Sisejufe, não cabendo, portanto, a responsabilização dos profissionais de Jornalismo que o produzem pelos conceitos e opiniões aqui veiculados.”

TALENTOS QUE VÃO ALÉM DO COTIDIANO

Edição 100 do Contraponto resgata atividades que servidores exercem fora do Judiciário Federal

Max Leone

Da Redação

Há atividades de servidores do Judiciário Federal do Rio que vão muito além dos serviços prestados nos foros do estado. Além dos afazeres nos tribunais, seja na Justiça do Trabalho, na Justiça Eleitoral e também na Justiça Federal, muitos atuam nas horas vagas como atrizes e atores, poetisas e poetas, escritoras e escritores, artistas plásticos, artesãos e artesãs, desenvolvedores de jogos de tabuleiro, músicos e intérpretes, entre outras ocupações fora do serviço público.

Vários desses momentos foram registrados pelo projeto Prata da Casa em matérias publicadas ao longo dos últimos dez anos no Contraponto. Ao todo, 41 personagens tiveram suas histórias reveladas e talentos externalizados sempre nas últimas páginas do jornal, que em sua centésima edição destaca essa participação.



Rodrigo Moreira, primeiro a figurar no Prata da Casa
Divulgação

O Prata da Casa foi lançado em junho de 2008, em uma iniciativa do Departamento de Cultura do Sisejufe. As matérias abordando os personagens passaram a sair no jornal da entidade a partir de setembro do mesmo ano. O projeto nasceu com o objetivo de abrir espaço para que os servidores possuidores de veia artística, aptidão para música, sensibilidade para escrever e atuar no palco pudessem mostrar suas habilidades fora do local de trabalho. E que a categoria também conhecesse esses “outros lados” de seus colegas de repartição.

O primeiro a figurar no Prata da Casa foi o técnico judiciário da Justiça Federal Rodrigo Moreira, também conhecido como Dú Basconça. A história do músico, instrumentista e compositor foi publicada na edição de número 13, em setembro de 2008. As trajetórias da poetisa Elaine Pauvolid; do ator Ronaldo Furtado de Toledo

“O projeto nasceu com o objetivo de abrir espaço para que os servidores possuidores de veia artística, aptidão para música, sensibilidade para escrever e atuar no palco pudessem mostrar suas habilidades fora do local de trabalho”

(artisticamente Ronaldo Dal’Bianco); das escritoras Marlene Santos de Lima, Mariana Mello de Medeiros, Francisca Vila Boas e Margareth Amaral; do sambista Rafael Viana Sousa; dos artistas plásticos Jaderson Passos, Anderson Kelly e Júlio Probo; do desenvolvedor de games Marcelo Dias; da artesã Claudeci Siqueira, do saudoso Denison Ramos, escritor e ex-diretor do Sisejufe; dos músicos Rodrigo Fritas Anthés e Cláudio Muti e de tantos outros servidores e servidoras que ilustraram as reportagens do Contraponto ao longo das suas 99 edições anteriores.

O projeto sempre seguiu o espírito de divulgar e valorizar os talentos que extrapolam as suas funções cotidianas do funcionalismo nos foros do Poder Judiciário Federal do Rio.

E, seguindo essa mesma vocação, o Contraponto continuará descobrindo, convidando e dando espaço para que muitos mais talentos possam surgir e se apresentar. ●